◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2021

ANO 6 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: EDUARDO AFFONSO

"Não sabia que iria chegar na ESPN"

O jornalista conta um pouco de sua carreira e ainda dá dicas a quem deseja seguir na profissão

REPÓRTER: ANDRÉ MERICE

Eduardo Affonso começou sua carreira muito jovem. Com apenas 17 anos trabalhava como locutor na Rádio Brasil 2000. Essa primeira experiência o colocou como repórter na Rádio FM 90 e depois editor de esportes no jornal Periscópio. No final dos anos 90, ingressou na Rádio Difusora, de Osasco (SP), onde fazia um pouco de tudo, de reportagens a discotecagem de um programa de música sertaneja. Por lá, passou quatro anos e seguiu para a Rádio Bandeirantes AM, onde cobriu eventos importantíssimos, como a Copa das Confederações. Sua paixão sempre foi o rádio, mas decidiu por ter um novo desafio em sua vida, a televisão. Em 2007, aceitou o convite da ESPN e desde então atua como setorista do São Paulo.

MURAL ENTREVISTA – De onde surgiu essa paixão pelo esporte?
EDUARDO AFFONSO – Então, eu fui criado ouvindo rádio esportivo com meu pai e também dentro da Portuguesa, muito por influência do meu avô, que era diretor do clube. O futebol sempre esteve presente em minha vida. Já fui aos estádios, acompanhei muitos jogos, principalmente da Lusa. E por estar tão próximo, me apeguei muito ao esporte.

Durante a sua carreira, você já passou por momentos complicados quanto à sua profissão?
Quando eu comecei, era muito diferente de hoje. Quando comecei, eu tinha uma meta na minha vida. Eu não sabia que iria chegar na ESPN ou na Rádio Bandeirantes, mas eu queria chegar em uma rádio grande, não tinha pretensões de trabalhar na TV. E na minha época, não tinha webrádio, webtv, blogs, sites, não tinha nada. Para você chegar em uma rádio grande você tinha que sair para o interior e tentar arrumar um espaço. Foi o que eu fiz - Itu, Osasco e fui indo. Hoje, você tem como mostrar o seu trabalho, acredito que essa era a principal dificuldade quando comecei.

Qual conselho você daria para um jovem que esteja ingressando no jornalismo?
Primeiro, eu acredito que ele deve ser eclético. Você gosta muito de esportes, certo? Mas às vezes, essa área pode estar lotada. O que você pode fazer? Tentar outro ramo, como política ou economia, por exemplo. Você tem que sempre procurar se destacar. Outras coisas básicas são a persistência e o estudo. Eu sei que a internet facilitou bastante no quesito informações, porém se é mais fácil, você tem que se dedicar mais ainda para que sua matéria seja melhor.

Falar abertamente que você é torcedor da Portuguesa te prejudicou em algum momento da sua carreira?
Não, jamais me prejudicou. Talvez, pelo fato de ser a Portuguesa. Por ser um clube menor em relação aos demais da capital, embora a realidade passada fosse totalmente diferente de hoje. E assim, eu não sou contra o cara falar, isso vai de cada um. Eu falo porque é a Portuguesa também. Se fosse outro clube, teria pensado melhor. E cuide das suas redes sociais, porque elas podem te prejudicar quando você se formar, porque vêm torcedores atrás por uma simples postagem antiga.

Quanto à sua atuação profissional atual, como é o dia a dia de um setorista?
Eu programo a minha vida de acordo com a vida do São Paulo. Por exemplo, quando eu quero folgar, eu sempre peço a minha folga no final de semana, quando é um jogo tranquilo no Morumbi. Eu nunca fico de fora dos clássicos. Em clássico, setorista tem que estar. E com relação ao repórter, é acompanhar ao máximo os treinamentos, seja dentro ou fora do CT, procurando sempre falar com todos para conseguir o máximo de informações possíveis. O setorista tem que estar sempre atento ao dia a dia do clube, no meu caso ao do São Paulo. E não se esquecer que, sempre que for passar uma informação, checá-la muito bem antes para minimizar o erro.

Como foi a transição da rádio para a TV? E quais as principais dificuldades?
Eu me sinto um aprendiz. Tenho uma experiência maior no rádio, por ter nascido praticamente escutando rádio. Mas, não me sinto muito atrás na televisão, estou sempre colaborando de alguma forma, para melhorar cada vez mais. E com relação às dificuldades, acredito que a velocidade da fala, no rádio é mais rápida e na televisão não, com a câmera eu não tenho tantos problemas. Eu sabia que teria que falar um tempo olhando para ela e depois poderia olhar para outros lugares, e no rádio você tem que ser muito descritivo, diferente do que na televisão, que tem a imagem.

Como é trabalhar em três mídias diferentes, neste caso no rádio, TV e redes sociais?
Então, eu não trabalho em rede social. Eu trabalho para a ESPN. As redes sociais são consequências do meu trabalho. Eu não me sinto refém da rede social, seja ela Twitter ou Instagram. É uma forma de me comunicar, mas sempre mencionando a ESPN.

Com todas as suas experiências, qual o momento mais importante em sua carreira?
Tem vários momentos e com vários significados. A final da Copa do Mundo de 2010 entre Espanha x Holanda, o centésimo gol de Rogério Ceni, a final da Libertadores de 2005 entre São Paulo e Athlético Paranaense, entre outras. Mas assim, se você quer um momento importante profissionalmente, eu fico com a cobertura da Copa de 2010. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Gabriel Bordonal (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)